

Divulgação



COMPRAS NO EXTERIOR

Governo aumenta IOF para débito

O Imposto sobre Transações Financeiras (IOF) passa a incidir, a partir de agora, também nas compras feitas com cartão de débito e saques no exterior. O governo federal publicou na última sexta-feira, em edição extraordinária do Diário Oficial da União, decreto que aumenta de 0,38% para 6,38% o imposto para essas operações. O tributo também valerá para compras em cheque de viagem. **ABF**

Ano marcado pela frustração

Economistas afirmam que o país cresceu menos do que o esperado, por causa de falhas na política fiscal interna

Mariana Mainenti

mariana.mainenti@brasileconomico.com.br
Brasília

O ano de 2013 foi de restrições e obstáculos na economia brasileira. Para analistas de mercado, não faltam argumentos para explicar o porquê de o Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro ter ficado aquém do esperado. A avaliação geral é de que o país tropeçou em problemas internos e externos.

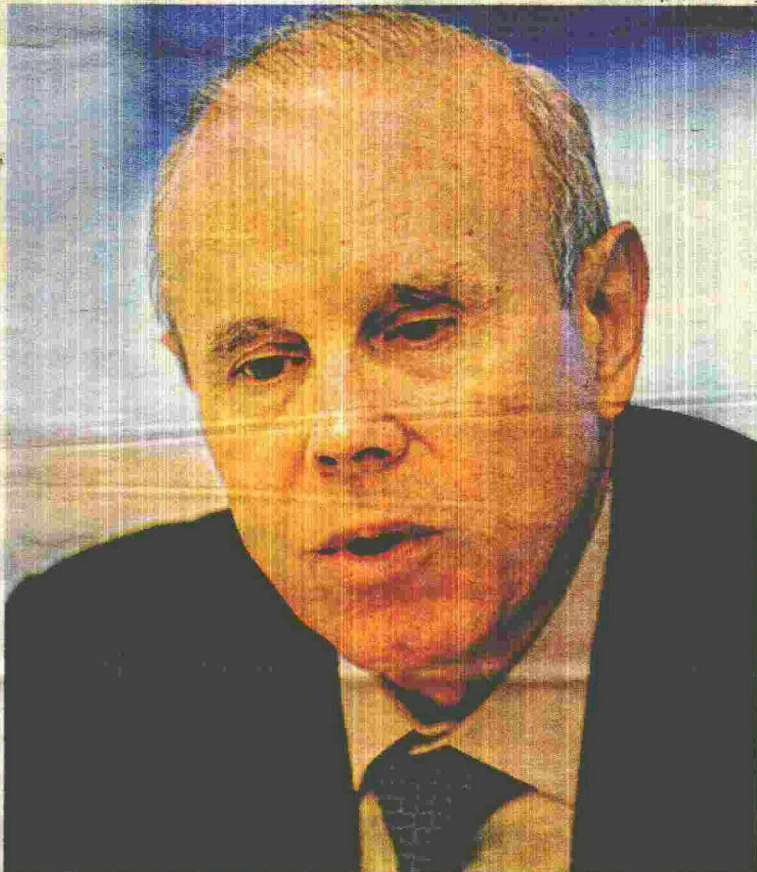
“O ano de 2013 é o terceiro seguido em que o crescimento do Brasil decepciona quando comparado com as expectativas do início do ano. Também é o terceiro em que o crescimento do mundo fica aquém do esperado. E não é coincidência. Uma das razões do crescimento decepcionante do Brasil é que o mundo demora para cicatrizar as feridas da crise econômica internacional, o que faz com que, por exemplo, as nossas exportações estejam fracas”, avalia o economista e sócio-diretor da LCA Consultores Fernando Sampaio, que prevê um crescimento de 2,4% para o PIB em 2013.

Na visão de Sampaio, no entanto, há também motivos domésticos para o comportamento decepcionante do nosso PIB. Entre eles, a perda de competitividade do país, com a produção industrial em queda.

“Também nos parece que o ônus da moeda mais desvalorizada, ou seja, a inflação, já apareceu claramente. Nos índices de preço é muito fácil identificar a pressão cambial atrapalhando, como é o caso dos alimentos”, constata Sampaio, acrescentando a estes fatores o processo de endividamento das famílias, que culminou em inadimplência em 2010 e 2011. A inadimplência traduziu-se num ritmo mais lento do crescimento do crédito para as famílias e do consumo. “Em 2012, o fenômeno foi mascarado pelo reajuste gordo do salário mínimo. Mas a desaceleração das vendas do varejo foi mais clara agora”, diz Sampaio.

A economista-chefe da XP Investimentos, Zeina Latif, concorda que 2013 é o ano em que os reflexos indesejados de medidas passadas, como as desonerações e o aumento do crédito do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), apareceram.

“O ano começou com os consumidores endividados, uma retração no crédito e ainda houve necessidade de alta de juros”. Para Zeina, contudo, parte do mau humor verificado na economia



Peter Foley/Bloomberg

Limitações internacionais atrapalharam o ministro Guido Mantega

em 2013 poderia ter sido evitado com maior contenção nas áreas fiscal e parafiscal.

“Houve políticas equivocadas nessas áreas. O multiplicador keynesiano, da política fiscal, já está muito baixo. Era a hora da política econômica ajudar o trabalho do Banco Central para que não fosse necessária uma alta de juros”, questiona, referindo-se à teoria do economista inglês John Keynes, à qual a área econômica do governo é adepta, de que os investimentos e gastos realizados produzem o efeito de estimular a demanda e, portanto, o crescimento.

Para o economista da Tendências Consultoria Felipe Salto, a piora na política fiscal doméstica associada à deterioração das contas externas pintaram o quadro que levou o Brasil à situação de ameaça de sua classificação de risco pelas agências internacionais. “Por que crescíamos 4,5% ao ano durante o governo Lula e crescemos 2,5% ao ano no governo Dilma? Porque a combinação de políticas erradas marcou o encerramento do modelo de crescimento com poupança externa no Brasil”, opina Salto. Na estimativa da Tendências, o país fechará o ano com um déficit em conta corrente de 1,5 ponto percentual superior em proporção do PIB.

“

Uma das razões do crescimento decepcionante do Brasil é que o mundo demora para cicatrizar as feridas da crise econômica, o que faz com que as nossas exportações estejam fracas”

Fernando Sampaio
Economista da LCA Consultores

“

Houve políticas equivocadas na área fiscal e parafiscal. Era a hora da política econômica ajudar o trabalho do Banco Central para que não fosse necessária uma alta de juros”

Zeina Latif
Economista da XP Investimentos



Lionel Bonaventure/AFP

Alexandre Tombini, do BC, subiu os juros para segurar a inflação

Jereissati Participações S.A.

CNPJ/MF nº 60.543.816/0001-93 - NIRE 35.300.027.248

Companhia Aberta

Ata da Assembleia Especial de Acionistas Detentores de Ações Preferenciais realizada em 27 de dezembro de 2013

Data, Hora e Local: Aos 27 de dezembro de 2013, às 10:00 horas, na Rua Angelina Maffei Vita, 200 - 9º andar, na Cidade e Estado de São Paulo. **Ordem do Dia:** 1) deliberar sobre a proposta de conversão da totalidade das ações preferenciais de emissão da Companhia em ações ordinárias de sua emissão, com vistas a possibilitar a listagem das ações ordinárias da Companhia no segmento Bovespa Mais, da BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros. **Presenças:** Presentes acionistas titulares de ações preferenciais de emissão da Companhia representando 89,57% das ações preferenciais de emissão da Companhia, conforme registros e assinaturas constantes do Livro de Presença de Acionistas. Presentes, ainda, o Sr. Pedro Jereissati, representante da Companhia; e o Sr. Jorge Dib, representante do Conselho Fiscal da Companhia. **Mesa Dirigente:** Presidente: Sr. Pedro Jereissati; Secretário: Sra. Flávia Maria Araújo Dini Braia Rosa. **Convocação:** Edital de convocação publicado no “Diário Oficial do Estado de São Paulo”, Parte Empresarial, nas edições dos dias 12/12/2013, página 12; 13/12/2013, página 17; e 14/12/2013, página 15; e no Jornal “Brasil Econômico”, nas edições dos dias 12/12/2013, página 8; 13, 14 e 15/12/2013, página 18; e 16/12/2013, página 10, em conformidade com o artigo 133, da Lei nº 6.404/76. Todos os documentos exigidos pela Lei nº 6.404/76 e pela Instrução CVM nº 481/09 com relação à matéria a ser deliberada nesta Assembleia Especial foram disponibilizados aos acionistas da Companhia por ocasião da publicação do Edital de Convocação. **Parecer do Conselho Fiscal:** O Conselho Fiscal da Companhia, em parecer emitido em 5 de dezembro de 2013, opinou favoravelmente à aprovação da proposta de conversão da totalidade de ações preferenciais de emissão da Companhia por ações ordinárias. **Deliberações:** Por proposta do Presidente, os acionistas deliberaram, por unanimidade de votos, a lavratura da ata a que se refere esta Assembleia Geral Especial em forma de sumário, bem como sua publicação com omissão das assinaturas dos acionistas presentes, nos termos do artigo 130 da Lei nº 6.404/76, registrada a abstenção da acionista J Malucelli Small Caps FIA. Também por unanimidade de votos foi dispensada a leitura das matérias constantes da ordem do dia da presente Assembleia e documentos correlatos, registrada a abstenção da acionista J Malucelli Small Caps FIA. Os acionistas titulares de ações preferenciais de emissão da Companhia, representando 96,49% das ações preferenciais de emissão da Companhia presentes, deliberaram, nos termos do art. 136, §1º da Lei nº 6.404/76, aprovar a proposta de conversão da totalidade das ações preferenciais de emissão da Companhia em ações ordinárias, na proporção de uma ação ordinária para cada ação preferencial de emissão da Companhia existente (“Conversão de Ações”), observado que a acionista JP Participações S.A., que representa 67,99% das ações preferenciais de emissão da Companhia, votou no mesmo sentido da maioria dos demais acionistas detentores de ações preferenciais da Companhia presentes, que totalizaram 28,50%. Foram registrados votos contrários dos acionistas MCR - Principal Fundo de Investimento em Ações, Clube de Investimento Geribá e Elgar Principal Fundo de Investimento em Ações e a abstenção do acionista J Malucelli Small Caps FIA. Os Srs. Acionistas presentes foram informados que a matéria ora deliberada, juntamente com as demais matérias atinentes à Reorganização Societária serão submetidos à Assembleia Geral Extraordinária, marcada para se realizar, nesta data, às 11:00 hrs. **Encerramento:** Nada mais havendo a ser tratado, oferecida a palavra a quem dela quisesse fazer uso e ninguém se pronunciando, foi declarada encerrada a reunião e lavrada a presente ata que representa a vontade dos presentes. **Assinaturas:** Mesa: Pedro Jereissati - Presidente; Flávia Maria Araújo Dini Braia Rosa - Secretário. **Acionistas:** JP Participações S.A. Fundacao Atlantico de Seguridade Social; Fundo Fator Sinergia IV Fia; Dirceu Luiz Natal; MCR - Principal Fundo de Investimento em Ações; Clube de Investimento Geribá; J Malucelli Small Caps Fia; Gilson Pereira de Andrade Lima; Elgar Principal Fdo. de Invest. Ações.